

# A AVALIAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO



## LUCIANE UCHOA DO NASCIMENTO

Formada em Matemática pelo Centro Universitário FIEO, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Conchas, Especialista em Prevenção ao uso indevido de drogas pela Universidade Federal de São Paulo e Especialização pelo Programa Docente (PED) da Faculdade São Judas Tadeu. É Professora Titular da Prefeitura de São Paulo

## RESUMO

A educação tem por objetivo a formação dos estudantes e a avaliação busca entender a totalidade do que esse estudante compreendeu durante o seu processo formativo. Ao longo dos anos avaliação vem sendo usada como um processo classificatório, por vezes até punitivo. Contudo, vale ressaltar que o processo avaliativo quando utilizado em favor da aprendizagem pode contribuir para que o professor acompanhe de forma contínua o progresso do estudante na escola. Diante disso, este trabalho tem como proposta observar como a avaliação contínua e formativa pode contribuir para promover um ambiente educativo colaborativo e como parte do acompanhamento de um processo pedagógico e institucional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Desenvolvimento escolar; Aprendizagem; Intervenções pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Acompanhar o desenvolvimento da criança na escola é uma tarefa que faz parte das atribuições da escola e da própria família. A criança se sente importante e acariciada intelectualmente quando percebe que há pessoas que se preocupam com seu bem-estar e com o seu crescimento saudável. Desde pequenas elas percebem que existe no mundo uma serialização, ou seja, a sociedade por si só é competitiva e avaliativa e essa ideia emerge para a escola muitas vezes gerando cobranças e competição entre as crianças, o que nem sempre é saudável, posto que cada indivíduo é único.

Entendemos que a avaliação formativa faz parte do processo educativo do qual a escola está inserida, mas ela pode ser um momento de transformação na vida da criança, desde que seja

colocado em pauta princípios e valores que colaborem para a criação de um ambiente que potencialize habilidades e não simplesmente exclua pessoas por serem consideradas mais ou menos competentes. Uma situação que provavelmente deixará o estudante acuado e sem motivação para estudar. Defendemos aqui que as notas não sejam a etapa final, mas que a avaliação faça parte do processo educativo e contribua para o desenvolvimento integral do aluno.

Para Piaget (1973) a interação é um processo de extrema importância no desenvolvimento infantil, pois é através dele que os indivíduos atravessam as variadas etapas do seu crescimento. Já Vygotsky (1988) a situação cultural e o contexto de vida do indivíduo molda a forma como ele aprende, influenciado pelos adultos que, por sua vez, também influenciam esse indivíduo. Os diversos sistemas onde o sujeito está inserido fazem com que seja necessário observar caso a caso, e isso precisa também ser levado em conta no momento da avaliação.

Nesse contexto, o ambiente escolar precisa acolher o estudante em suas especificidades, fazendo com que o momento da avaliação seja para ele uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, rever o que ainda precisa aprender, identificar os pontos fortes ou fracos e, a partir dessas constatações, focar em suas dificuldades para progredir ou obter retornos de seus professores sobre os assuntos que precisa avançar. Isso só é possível em um ambiente escolar que entenda que a avaliação faz parte do processo e não deve ser excludente, pelo contrário, precisa ser inclusiva, acolhedora e foca nas necessidades de cada aluno, de cada agrupamento.

A avaliação formativa deve entender as diferenças e valorizá-las, deve abarcar as diferentes formas individuais e criar uma relação empática e colaborativa entre os professores e as famílias. Ao longo deste trabalho pretendemos discutir como a avaliação formativa pode ser parte de um processo de reflexão e de uso de práticas pedagógicas que possam envolver todos os agentes do processo de ensino e aprendizagem de forma estratégica e colaborativa.

## **DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E APRENDIZAGEM**

As provas quando aplicadas de forma a medir o que as crianças e os jovens aprenderam, sem considerar o que eles de fato aprenderam, é um tema que vem sendo revisto há muitos anos por vários estudiosos, gerando questionamentos diversos principalmente no tocante ao fato de que as provas são aplicadas com intuito de catalogar dados e número e não entender o que de fato o estudante aprendeu ou deixou de aprender durante um bimestre letivo. Sobre essa questão, Luc-kesi (1998) aponta que:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele. (Luc-kesi, 1998, p.93)

Nesse sentido, uma prova vai além de uma coleta de número, mas serve para acompanhar de forma objetiva o que os alunos ainda precisam aprender e o que já evoluíram. Essas etapas fa-

zem parte do desenvolvimento individual de cada criança, o que Piaget (1973) chama de “estágios sequenciais de desenvolvimento”, nos quais constroem ativamente o conhecimento por meio da interação com o ambiente. Ao explorar o mundo ao seu redor, a criança assimila novas informações e adapta seus esquemas mentais, desenvolvendo-se progressivamente em termos de compreensão e capacidades cognitivas.

Vygotsky (1988) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação com outras pessoas mais experientes, como pais, educadores e colegas. Através dessa interação, as crianças adquirem conhecimentos e habilidades que estão além de seu nível de desenvolvimento atual, em um processo denominado de "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP). É no contexto dessas interações que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva, com o suporte e a mediação dos adultos, possibilitando a internalização de conceitos e práticas (LACERDA; SOUZA, 2013; SANTOS; LEAL, 2018).

Assim, ao considerar as contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky podemos compreender a relevância de uma abordagem formativa no acompanhamento do desenvolvimento infantil. A avaliação formativa valoriza o progresso contínuo das crianças e reconhece que o desenvolvimento é um processo gradual e único para cada indivíduo. Através da compreensão das diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo, da mediação social e cultural no processo de aprendizagem e da influência do contexto mais amplo, a avaliação formativa pode fornecer informações mais precisas e abrangentes sobre as habilidades e competências das crianças (PÁDUA, 2016; PRADO; MERLI, 2018).

Com base em princípios construtivistas, socioculturais e ecológicos, a avaliação formativa possibilita uma compreensão mais profunda e significativa do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, possibilitando intervenções pedagógicas e terapêuticas mais direcionadas e efetivas. No próximo tópico, abordaremos a metodologia adotada para realizar a revisão bibliográfica exploratória, a fim de embasar empiricamente a importância da avaliação formativa no contexto educacional e de saúde infantil.

## **VYGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Um dos grandes nomes das áreas das humanas é Lev Vygotsky, para quem a interação e a forma como ela se dá de uma pessoa com a outra é muito importante. Por meio das trocas sociais é possível que as crianças possam aprender e se desenvolver, pois este é um ato contínuo e com interferência direta de outros sujeitos.

Esse processo de aprendizagem mediada pela cultura e pelas relações interpessoais é conhecido como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP representa a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que ela é capaz de fazer com o auxílio de um mediador mais experiente.

Nesse contexto, a avaliação formativa encontra um campo fértil para sua aplicação. Ao valorizar a interação social e o diálogo constante entre educador e aluno, essa abordagem permite que

o professor identifique a ZDP de cada criança, compreendendo quais são as habilidades e conhecimentos que ainda estão em processo de desenvolvimento (SANTOS et al., 2022). A partir dessa compreensão, o educador pode atuar como um mediador, fornecendo suporte adequado para que a criança avance em seu aprendizado de forma mais significativa e autônoma.

A interação social proporcionada pela avaliação formativa também possibilita a construção conjunta do conhecimento (OLIVEIRA, 2019). Por meio do feedback contínuo e das discussões em sala de aula, os alunos são incentivados a compartilhar suas ideias, opiniões e dúvidas, enriquecendo o processo de aprendizagem coletiva (PRADO; MERLI, 2018). Essa colaboração mútua fortalece os laços entre os estudantes, favorece o respeito à diversidade de ideias e estimula o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, aspectos cruciais para uma formação integral das crianças.

A abordagem sociocultural de Vygotsky (1988) também destaca a importância da linguagem como ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil (BARD; MATUZAWA; MÜLBERT, 2017). Através da comunicação verbal e não verbal, as crianças constroem significados e compartilham suas experiências com o mundo. Na avaliação formativa, a linguagem desempenha um papel central na interação entre educador e aluno, possibilitando a expressão de pensamentos, dúvidas e conhecimentos em construção. Nesse sentido, o educador deve estar atento ao uso adequado da linguagem, garantindo um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam à vontade para se expressar livremente (SANTOS; LEAL, 2018).

Através da perspectiva sociocultural de Vygotsky compreendemos que a avaliação formativa não se limita apenas à observação individual do aluno, mas se estende às interações e relações que ocorrem no ambiente educacional. Esse olhar amplo e contextualizado permite que o educador identifique as influências socioculturais que afetam o desenvolvimento das crianças, como valores, crenças e práticas culturais. Dessa forma, a avaliação formativa é enriquecida ao considerar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social, proporcionando uma visão integral do progresso das crianças (PÁDUA, 2016).

Em síntese, a avaliação formativa, ao valorizar o diálogo e a colaboração entre educador e aluno, promove uma abordagem centrada na Zona de Desenvolvimento Proximal, estimulando o avanço contínuo e significativo do conhecimento. Além disso, ao reconhecer a linguagem como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança, a avaliação formativa reforça a importância da comunicação e da expressão livre das crianças em seu processo de aprendizagem. A interação social mediada pela avaliação formativa também fortalece os laços entre os alunos e estimula o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, contribuindo para uma educação mais inclusiva e humanizada.

## **RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Acompanhar como uma criança ou jovem está se desenvolvendo pode parecer a primeira vista uma tarefa fácil, mas requer um olhar bastante focado e direcionado tendo em vista um ponto

de partida e onde se deseja chegar. Não podemos esquecer que cada indivíduo tem suas próprias particularidades e características, o que torna esse acompanhamento um momento único para cada ser.

A relevância da Avaliação Formativa como ferramenta para o acompanhamento do desenvolvimento da criança está presente por todo processo de ensino e aprendizagem. Diversos autores têm se debruçado sobre essa temática, fornecendo importantes contribuições teóricas e práticas que enriquecem o debate em torno do papel dessa abordagem na prática educacional.

Destaca que a Avaliação Formativa representa uma abordagem inovadora na concepção da avaliação educacional, na medida em que busca compreender o processo de aprendizagem em sua totalidade, valorizando o progresso gradual das capacidades das crianças. Essa perspectiva é reforçada por Magnata e Santos (2015), que apontam para a importância de considerar o desenvolvimento da criança como um processo contínuo, onde cada etapa é fundamental para a construção de novos conhecimentos e habilidades.

A análise dos estudos de Bard, Matuzawa e Mülbert (2017) mostra que a Avaliação Formativa não se limita a uma mera atribuição de notas ou resultados finais, mas visa a identificar o raciocínio e a lógica das crianças em suas respostas, permitindo aos educadores compreender suas concepções e dificuldades conceituais. Essa abordagem, conforme Lacerda e Souza (2013) ressaltam, possibilita que o educador atue como mediador, fornecendo feedbacks construtivos e intervenções adequadas para o avanço do processo de aprendizagem.

Por sua vez, a Teoria Sociocultural de Vygotsky (1988) se destaca como uma base teórica fundamental para a compreensão do papel da interação social na Avaliação Formativa (Oliveira, 2019). Ao valorizar o diálogo entre educador e aluno, essa abordagem promove a construção conjunta do conhecimento, incentivando a troca de ideias e experiências entre os estudantes (Prado & Merli, 2018).

Outra análise relevante é a consideração das influências do contexto social e cultural no desenvolvimento infantil, conforme a Abordagem Ecológica de Bronfenbrenner. Santos et al. (2022) destacam que a Avaliação Formativa, ao considerar os diversos sistemas nos quais a criança está inserida, permite que o educador compreenda como esses contextos podem influenciar o seu desenvolvimento e desempenho acadêmico. Dessa forma, a avaliação formativa se torna uma prática mais contextualizada e inclusiva, ao levar em conta as particularidades de cada criança.

A análise conjunta dos estudos dos autores citados nos permite concluir que a Avaliação Formativa é uma ferramenta essencial para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, alinhada às concepções de aprendizagem construtivista, interacionista e ecológica. Ao valorizar o progresso gradual e a interação social no processo de construção do conhecimento, a avaliação formativa favorece uma educação mais inclusiva, significativa e contextualizada. Além disso, ao identificar as necessidades e potencialidades individuais das crianças, essa abordagem possibilita intervenções adequadas e feedbacks construtivos, estimulando o desenvolvimento pleno das capacidades das crianças.

Em resumo, a análise da relevância da Avaliação Formativa no desenvolvimento infantil

evidencia sua contribuição para uma prática educacional mais alinhada às necessidades e características das crianças. A abordagem formativa, ancorada em sólidas bases teóricas e evidências empíricas, emerge como uma estratégia valiosa para o acompanhamento contínuo e significativo do progresso das crianças, preparando-as para um futuro promissor e bem-sucedido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos refletir durante o texto, a avaliação é um processo contínuo e requer o acompanhamento constante de educadores e das famílias. A avaliação formativa traz uma necessidade clara de não apenas concentrar resultados finais, mas sim verificar a relevâncias de todas as produções realizadas pelos estudantes durante o percurso educacional. Cada conquista deve ser valorizada e essa estratégia é uma rica experiência que educadores e familiares devem colocar em prática.

É importante que os educadores tenham em mente que a avaliação é um momento onde estudante irá colocar em prática tudo o que aprendeu durante as aulas, portanto esse momento faz parte de um acompanhamento da desenvoltura acadêmica do aluno. Esse processo deve ocorrer da forma mais transparente possível, para que o educando saiba que a avaliação será um reflexo de tudo o que estudou durante o bimestre e, assim, se sentirá mais seguro em relação ao ponto de partida que deve largar e o ponto onde poderá chegar.

Pensando assim o processo avaliativo se torna mais humanizado, porque foca no aprendizado e não em uma mera mensuração de números. Essa abordagem assim pensada torna a relação do aluno com a escola mais participativo, mais colaborativo e também mais inclusivo, porque permite um olhar atento do professor e ao estudante permite que ele possa, de fato, expressar aquilo que realmente aprendeu e o que ainda deve melhorar.

Tornar a etapa da avaliação um processo mais significativo não é uma tarefa fácil, mas é possível, desde que haja um entendimento coletivo sobre o que se pretende fazer e para onde se deseja chegar, permitindo trabalhar questões não apenas dentro do universo escolar, mas para além dele. A valorização do progresso do aluno é para ele muito importante, assim como é para o professor o acompanhamento de seu desenvolvimento em sala.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Andrea Gonçalves. **Competências do Agente Comunitário de Saúde: Subsídio para a avaliação formativa na estratégia de saúde da família.** Dissertação de Mestrado, Programa de pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97656/000920446.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 5 jul. 2023.

BARD, Rosemere Damasio; MATUZAWA, Flavia Lumi ; MÜLBERT, Ana Luiza. **Uso de Tecnologia Educacional em uma Escola Pública Municipal: Uma Experiência de Avaliação Formativa usando o Formulário Google**. [s.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/10/Art14-vol.21-Edi%C3%A7%C3%A3o-Tem%C3%A1tica-V-Outubro-2017.pdf>>. Acesso 9 jul. 2023.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LACERDA, Andreza Calhau ; SOUZA, Marisa Gonçalves de. **A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos, v. 1, n. 1, p. 20–29, 2013. Disponível em: <<https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/826>>. Acesso 10 jul. 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

MAGNATA, Rúbia Cavalcante Vicente; SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. **Avaliação formativa da aprendizagem: a experiência do conselho de classe**. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 26, n. 63 (set./dez. 2015), p. 768–802, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5619745>>. Acesso 10 jul. 2023.

OLIVEIRA, Raquel Adriana Matos. **A avaliação formativa como instrumento de aprendizagem: perspectivas dos professores de Informática do concelho de Aveiro**. Relatório de Estágio Mestrado em Ensino de Informática, Universidade do Minho Instituto de Educação , 2014. Disponível em: <<http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/38031>>. Acesso 7 jul. 2023.

OLIVEIRA, Reginaldo Aparecido. **Portfólios audiovisuais Concepção de avaliação formativa na educação infantil**. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, p. 25437–25449, 2019. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4687>>. Acesso 04 mar. 2023.

PÁDUA, Lívia de Souza. **O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS.** [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em: [https://meplem.com.br/wp-content/uploads/2019/04/P%C3%A1dua\\_L%C3%ADvia\\_S\\_Me\\_2016.pdf](https://meplem.com.br/wp-content/uploads/2019/04/P%C3%A1dua_L%C3%ADvia_S_Me_2016.pdf). Acesso 10 jul. 2023.

PRADO, Patrícia Dias ; MERLI, Angélica De Almeida. **Avaliação Formativa na Educação Infantil: relações entre políticas públicas e práticas docentes.** Revista Teias, v. 19, n. 54, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052018000300130&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052018000300130&script=sci_arttext). Acesso 16 jan. 2023.

PIAGET, J. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança.** In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SANTOS, Adnei da Silva Seixas ; REINEHR, Célia Celestino da Silva ; SANTOS, Danielle Auxiliadora Viana ; et al. **A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL** | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. www.periodicorease.pro.br, v. 8, n. 9, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6943>. Acesso 10 jul. 2023.

SANTOS, Dilce Melo ; LEAL, Nadja Melo. **A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA RELEVÂNCIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.** Revista Rios, v. 12, n. 19, p. 81–96, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/298>. Acesso 08 jul. 2023.

VASCONCELLOS, C. DOS S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, p. 43–50, 1995.

VASCONCELLOS, C. DOS S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** Libertad, 2007.

VYGOSTKY, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, 1988.**